



ECONOMIA DA ATENÇÃO E AS BIBLIOTECAS: ENSAIO SOBRE O PAPEL DAS BIBLIOTECAS EM UM MUNDO PLATAFORMIZADO

ECONOMICS OF ATTENTION AND LIBRARIES: ESSAY ON THE ROLE OF
LIBRARIES IN A PLATAFORMIZED WORLD

Lorena Tavares de Paula, Universidade Federal de Minas Gerais -
lorena.ltp@gmail.com

Eixo Temático 6 - O mundo digital: apropriação e desafios

INTRODUÇÃO

O presente ensaio se apresenta como um texto tipo opinativo. Nele, serão expostas ideias, críticas, impressões acerca do tema Capitalismo de Vigilância e as Bibliotecas diante de um mundo plataformizado. Para tanto, apresenta-se uma revisão de literatura com os principais autores que discutem os conceitos implicados nessa escolha temática.

Deve-se ter em perspectiva que a informação na contemporaneidade possui formas de manifestação, estruturação e disseminação dinâmicas e em rede. Há de se convencionar que a organização e disponibilização de conteúdo online está inexoravelmente ligada a prática biblioteconômica.

Quando um Bibliotecário disponibiliza conteúdos em plataformas como *Open Journal System* (OJS) para gerenciar periódicos científico, ou quando escolhe o *Dspace* para a construção de Repositórios e Bibliotecas Digitais, se indaga: quais as implicações dos gerenciamentos desses bancos de dados online que estão interconectados pela camada semântica da Web?

O objetivo é apresentar o capitalismo de vigilância e seu desdobramento na economia da atenção, discutindo como ele impacta as Bibliotecas em tempos de plataformização da vida social.

Sendo assim, a priori deve-se esclarecer alguns conceitos. Primeiro apresenta-se o que é o Capitalismo de Vigilância, a plataformização e a economia da atenção, essa será a fundamentação teórica. A posteriori, se demarca-se a metodologia como



o gênero literário ensaio e o que ele implica nesta Comunicação Científica. Por fim, como resultados e discussões são estabelecidas percepções críticas quanto as implicações da plataformização e a economia da atenção na nas Bibliotecas e na prática profissional do Bibliotecário.

ECONOMIA DA ATENÇÃO E PLATAFORMIZAÇÃO

Capitalismo de vigilância é um conceito cunhado por Shosana Zuboff (2021), que o define como uma nova ordem econômica que reivindica a experiência humana como matéria-prima gratuita para práticas comerciais dissimuladas de extração, previsão e venda. A autora explica que se trata de uma economia parasítica na qual a produção de bens e serviços é subordinada a uma nova arquitetura global de modificação de comportamento

O capitalismo de vigilância reivindica de maneira unilateral a experiência humana como matéria prima gratuita para a tradução de dados comportamentais. Embora alguns desses dados sejam aplicados para o aprimoramento de produtos e serviços, o restante é declarado como superávit comportamental do proprietário, alimentando avançados processos de fabricação de conhecimentos como “inteligência de máquina” e manufaturado em produtos de predição que antecipam o que um determinado individuo faria agora, daqui a pouco e mais tarde. Por fim, esses produtos de predição são comercializados num novo tipo de mercado para predições comportamentais que chamamos de mercado de comportamentos futuros (ZUBOFF, data, p. 18 - 19)

Observa-se no capitalismo de vigilância um poder instrumentário que reivindica domínio sobre a sociedade e apresenta desafios para a democracia de mercado. Além disso, esse movimento promove claras violações de Direitos Humanos nos quais há incisivas transgressões quanto a soberania dos indivíduos. Diante do quase inexistente impeditivo jurídico “sob o capitalismo de vigilância, os meios de produção servem aos meios de modificação comportamental” (Zuboff, data, p.401). Além disso, a autora afirma que “seu propósito é fazer predições que se tornam mais valiosas à medida que se aproximam da certeza”.

Assim surge o poder instrumentário, que segundo Zuboff (data, p. 411) “é um projeto de mercado que converge com o digital para alcançar seu próprio e exclusivo tipo de dominação social”, pois promove um uso de tecnologia para moldar o



comportamento humano. “O poder instrumentário visa uma condição de certeza sem terror na forma de resultados garantidos”.

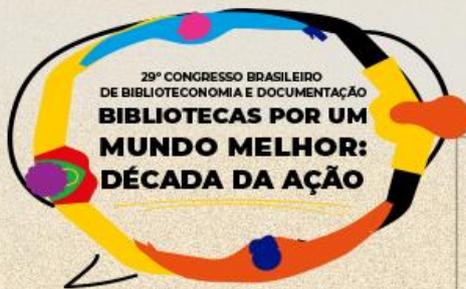
Todo esse controle é possível porque sujeitos de diferentes interesses encontram-se em constante interação nas plataformas digitais. As plataformas mais populares são as redes sociais. Nelas os vestígios digitais deixados pelos usuários em suas trocas de informação, possibilitam a inferência na construção de sentido pelos leitores dos conteúdos, a partir de processamentos semânticos mediados por algoritmos.

Dessa forma, a plataformização pode ser definida, em sua dimensão de desenvolvimento tecnológico, como suporte tecnológico de infraestrutura de dados. Poell, Nieborg e Dijck (2020) explicam que essa dimensão tem sido apreendida por meio da noção de dataficação. Ela refere-se desde a dados demográficos ou dados de perfil oferecidos pelos usuários, que se revelam como metadados comportamentais. “Essa coleta de dados comportamentais é proporcionada pela expansão de infraestruturas das plataformas na forma de aplicativos, plugins, rastreadores e sensores ativos e passivos encontrados na infraestrutura das plataformas” (Poell, Nieborg e Dijck (2020, p.4) .

Desta maneira, as infraestruturas de plataforma são integradas a um número crescente de dispositivos, desde smartphones e smartwatches até eletrodomésticos e carros autônomos. Essa infinidade de extensões das plataformas permite que os empresários transformem praticamente todas as instâncias de interação humana em dados: ranqueamento, pagamento, pesquisa, assistir conteúdos, dirigir, caminhar, conversas, amizades, namoro, etc. Esses dados são, então, processados algoritmicamente e, às vezes, sob condições rigorosas, disponibilizadas aleatoriamente para uma ampla variedade de atores externos. (Poell, Nieborg e Dijck 2020, p. 5)

As plataformas utilizam da governança de algoritmo tanto para gerenciar informações, quanto para criar padrões de consumo através de interfaces, algoritmos, políticas de uso de dados. A individualidade, privacidade e autonomia do usuário são drasticamente comprometidas por esses “instrumentos” de mediação informacional.

É neste cenário que emerge a economia da atenção. Ela está inexoravelmente ligada ao capitalismo de vigilância e as plataformas digitais. Os algoritmos possuem



papel central na gestão da atenção dos usuários online, pois eles atuam na captura, mobilização e direcionamento de sua atenção.

Essas plataformas, em sua arquitetura informacional, conseguem capitalizar os dados e a atenção do usuário. Dessa maneira, garante sua permanência e interação nas plataformas digitais. Nesta permanência oferecem dados estruturados sobre o comportamento humano e a produção de necessidades ativas de consumo.

Deve-se salientar que esse fenômeno é possível diante de cada declaração de autorização de uso de dados nas plataformas digitais acessadas. Neste momento, no qual se autoriza os dados deixados nas interações dentro desse espaço, observa-se uma desorientação retórica, a qual tem o claro intuito de iludir a consciência e substituir a liberdade individual pelo conhecimento de outros e ainda uma falsa certeza de intenções que representam uma sociedade.

Assim, vê-se com clareza na economia da atenção o poder instrumentário do capitalismo de vigilância. Ele não confronta os direitos humanos fundamentais, a privacidade e individualidade, mas o erode a partir de seu interior, corroendo as aptidões e a autocompreensão humana requerida para manter uma vida democrática.

Diante do cenário exposto e confirmando que as Bibliotecas promovem serviços e produtos plataformizados, deve-se apresentar como as Bibliotecas estão implicadas neste cenário. Mas, antes deve-se se explicar a aplicação metodológica “Ensaio”.

METODOLOGIA

O presente resumo expandido não se apresenta como uma comunicação científica que materializa resultados de uma pesquisa formal, na qual apresentam-se corpus e procedimentos de análise com resultado e inferências. Ele apresenta, em uma perspectiva metodológica um estudo exploratório, a partir de leituras que problematizam a Ciência de Dados e são, a partir dessas leituras, contínuas reflexões sobre às Bibliotecas, a economia da atenção e a plataformização.

Neste sentido, opta-se pela redação de um ensaio acadêmico. Caracterizado como um gênero textual que tem o objetivo de discutir os conceitos apresentados na seção de revisão de literatura, diante de um foco especializado e contextualizado. São as exposições da fundamentação teórica que revelam um contexto no qual as



Biblioteca e seus profissionais estão imersos, o mundo digital e a plataformas de mediação informacional.

Neste sentido, apresentam-se reflexões sobre as bibliotecas no contexto do Capitalismo de vigilância, economia da atenção e plataformação, tendo em perspectiva a agenda 2030 da ONU (Organização das Nações Unidas).

BIBLIOTECAS, ECONOMIA DA ATENÇÃO E PLATAFORMIZAÇÃO

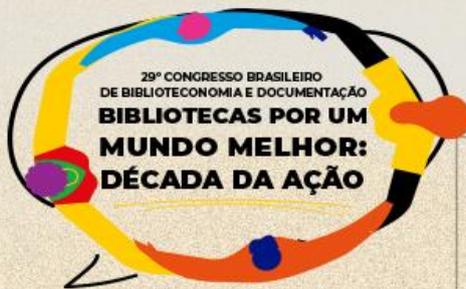
As Bibliotecas, historicamente tem o compromisso com direito de acesso à informação somado ao direito humano fundamental de liberdade de expressão. Tudo isso dentro de um ambiente seguro para a individualidade e privacidade dos usuários. Seus dados pessoais, assim como suas informações sobre conteúdos acessados no interior da Biblioteca, devem ser preservados em função desses direitos fundamentais com os quais as Bibliotecas e seus profissionais estão profundamente comprometidos.

É fato que a interconexão faz parte do trabalho Bibliotecário. Catálogos automatizados, bibliotecas digitais, repositórios institucionais, sistemas de gerenciamento de periódicos eletrônicos podem estar interconectados formando uma rede na qual os elementos inerentes a plataformação e a economia da atenção, característica do capitalismo de vigilância, se fazem presentes.

Ao contrário do que se promove em plataformas digitais convencionais, como as redes sociais, as plataformas nas quais os Bibliotecários publicam informações são constantemente auditadas. Essa auditoria é possível através de um papel de Curador que o Bibliotecário promove singularmente em sua prática profissional.

Checar a qualidade da informação, inserir metadados descritivos que individualizam um item informacional e o qualificam em uma base de dados, são práticas que esse profissional exerce com o intuito de garantir a excelência de conteúdos acessados *online*. Então, pode-se afirmar que em tempos de plataformação a participação das Bibliotecas sido feita com os padrões éticos exigidos em sua prática profissional.

A atitude de disponibilizar conteúdos *online*, praticada pelos Bibliotecários, pode mostrar para o mundo digital plataformação como a curadoria de conteúdos



informacionais *online* pode ter garantias de qualidade e verdade, quando mediada por processos que exigem responsabilização.

As constantes auditorias feitas em cada documento disponibilizado, tornam as plataformas mediadas por Bibliotecas exemplos de gerenciamento de informações *online*. E essa pode ser considerada uma característica que contribui fortemente para a democratização do acesso à informação.

Mas, há um outro aspecto no trabalho de plataforma da informação com o qual os Bibliotecários podem não estar tão preocupados, mas merece atenção. Esse aspecto é a privacidade do usuário. Com a interconexão e algoritimização das plataformas de acesso à informação deve-se considerar que, a partir de um perfil de busca, assimilado por motores como o google, o usuário tende a sempre receber uma mesma tipologia temática de informação. Por exemplo, um pesquisador do campo da ciência da informação que busque no google, ou google *scholar* informações sobre “aquecimento global”, pode ter seus resultados atrelados a outras manifestações de interesse pré-estabelecida pelos algoritmos ligados a economia da atenção. Além disso, todos os seus dados de busca e uso de informações nas plataformas, podem ser contabilizados e identificados para a construção de padrões de consumo de informação.

Pode-se afirmar que esse aspecto precisa ser observado com mais criticidade e cuidado pelos profissionais da informação como um todo. A privacidade e individualidade dos usuários não podem ser perdidas das perspectivas dos serviços e produtos oferecidos pelas Bibliotecas. Esse talvez seja um dos desafios que as Bibliotecas precisam debater lidar em tempos de Capitalismo de vigilância e plataforma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos de monetização de likes em plataforma de redes sociais, deve-se pensar criticamente o que tornou esse mercado tão lucrativo. Observar que a partir do uso de smartphones todos estão interconectados e vigiados, também é um pramissa que merece atenção. Não se pode subestimar que o novo poder (Economia da atenção) é produto de uma convergência sem precedentes. As capacidades de vigilância combinadas com a descoberta e monetização do comportamento social é



uma questão fundamental sobre o direito de acesso à informação e privacidade. Sobre esses assuntos, as Bibliotecas e Bibliotecários precisam mais que compreender o contexto, mas buscar formas de garantia e transparência desses direitos nos serviços e produtos que propõe.

Quando observa-se a agenda 2010 da Onu, verifica-se a potência das Bibliotecas no desenvolvimento sustentável. Atuando para “superar as dificuldades no acesso à informação e ajudar o governo, a sociedade civil e o setor privado a compreenderem melhor as necessidades locais em matéria de informação. Também “Promover um serviço em rede contendo os sites e programas governamentais”. Além de também serem potências para “Promover a inclusão digital por meio das TICs e atuar como centro da comunidade acadêmica e de pesquisa” (IFLA, 2017). Tudo isso, com a responsabilidade, competência ética e técnica que a prática Bibliotecária demanda.

REFERÊNCIAS

IFLA. As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf> acesso: 24 de jul. 2022.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização. Revista Fronteiras – estudos midiáticos 22(1):2-10 janeiro/abril 2020. Unisinos – DOI: 10.4013/fem.2020.221.01.

ZUBOFF, Shoshana. A era do capitalismo de vigilância :a luta por um futuro na nova fronteira do poder. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.